

CORAL UFPEL: RETORNO DE SUAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

**IZABELLA CAMILA DOMINGOS SANTOS¹; ALINSON DA SILVA ALANIZ²;
LEANDRO MAIA³; CRISTINE BELLO GUSE⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – camilaizabella23@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alinson.ukx@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – leandro.maia@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - tinebelgus@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A relação com novas tecnologias foi fundamental para a continuidade da produção do Coral UFPel durante o período de restrições sanitárias e isolamento social, consequentes da pandemia de COVID-19. Entre o início de 2020 e o primeiro semestre de 2022, o Coral UFPel realizou ensaios em salas virtuais através de plataformas de videoconferência e a produção de videoclipes e outras formas de gravação remotas. A não interrupção dos ensaios permitiu que o grupo mantivesse a produção, o desenvolvimento e a mobilização, mesmo num cenário de restrições.

No período de isolamento social, o Coral UFPel realizou apresentações em modo remoto, através da plataforma de vídeo Youtube. As canções “Se eu fosse alguém” (Vitor Ramil/António Botto, arranjo coletivo), foi publicada na plataforma em 10 de dezembro de 2021; “Little Song” (Leandro Maia), apresentada no Concerto Virtual Vozes em Rede, em 23/04/21; “Eu sei que vou te amar” (Tom Jobim/Vinícius de Moraes, arranjo de Patrícia Costa) produzido pela bolsista de extensão Izabella Domingos e disponibilizado em 26/08/21; “El Tungue” (Eduardo Mateo) com arranjo do Regente Leandro Maia e a marchinha de carnaval “Baile de Máscaras”, desenvolvido em parceria com a escola de samba Academia do Samba, e divulgado em 02/12/21, Dia Nacional do Samba.

Com o retorno gradual das atividades presenciais na UFPEL, o coral compreendeu a necessidade de buscar alternativas para adaptar-se às novas rotinas, com o objetivo de retomar suas atividades de forma plena, prezando pelo cumprimento dos protocolos sanitários. Deste modo, os ensaios passaram a ser realizados no Conservatório de Música da UFPel, em salas que permitem a circulação e renovação do oxigênio no ambiente. Os coralistas têm por obrigatoriedade, ainda, a comprovação do esquema vacinal completo e a utilização de máscaras de proteção dentro das dependências do conservatório.

O objetivo deste trabalho é avaliar a importância da atividade de canto coral no bem-estar cotidiano dos participantes do Coral UFPEL nesse momento pós-pandêmico e de retomada das atividades presenciais. Igualmente, pretende-se avaliar o impacto da mudança de ensaios virtuais para os ensaios presenciais.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura para que se pudesse compreender a relação da atividade de canto coral com o bem estar cotidiano de seus participantes; e também uma pesquisa de análise qualitativa, onde é feita a coleta de dados e análise e interpretação das respostas. Para a coleta de dados

criamos um formulário através da plataforma Google forms com 3 perguntas abertas, sendo elas respectivamente:

- 1) Qual a importância da atividade de canto coral para o seu bem estar cotidiano?
- 2) De um modo geral, quais as dificuldades que você encontrou na mudança dos ensaios virtuais para a modalidade presencial?
- 3) Na sua opinião, quais os fatores positivos dos ensaios presenciais em comparação aos ensaios na modalidade virtual?

O questionário foi enviado aos 35 participantes ativos do grupo por e-mail e via WhatsApp. No entanto, apenas 18 participantes responderam ao questionário que ficou aberto para resposta no período de 10 de agosto de 2022 a 14 de agosto de 2022. Para o conforto e liberdade dos(as) cantores(as) do grupo optou-se por manter o anonimato das respostas. Para registrar ciência de que as respostas seriam utilizadas para realização deste trabalho, uma quarta pergunta foi adicionada ao questionário pedindo a permissão para tal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender a importância da atividade de canto coral no bem-estar cotidiano dos participantes do Coral UFPEL durante o período de retomada das atividades presenciais é preciso inicialmente compreender um pouco do conceito de bem estar subjetivo. Segundo Giacomoni (2004):

Essa área cobre estudos que têm utilizado as mais diversas nomeações, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo, além de também ser considerada a avaliação subjetiva da qualidade de vida. Refere-se ao que as pessoas pensam e como elas se sentem sobre suas vidas. Perspectivas atuais definem o bem-estar subjetivo como uma ampla categoria de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e os julgamentos globais de satisfação de vida. (Giacomoni, 2004 p. 43)

Portanto, compreender essa relação de satisfação, felicidade, alegria e outras definições que contemplam o bem estar, são cruciais para assimilar a importância da manutenção dos ensaios durante o período de isolamento social, bem como, na retomada das atividades presenciais. Fontan e Góes (2021) apontam o canto coral como umas das mais antigas práticas de integração social, logo, num cenário onde as interações sociais estiveram inviabilizadas e restritas aos meios digitais, as atividades coletivas de forma remota tornaram-se parte da rotina de todos.

Com o retorno dos encontros presenciais intensificou-se a interação social, interferindo no cotidiano dos integrantes e, por consequência, influenciando em seu bem estar. No que se refere ao bem estar, Maheirie (2003) aponta que: “os sentimentos tendem a dominar outras dimensões da vida e ‘qualificar’ o mundo de acordo com nosso estado de ânimo, porque, se estamos alegres, corpo, pensamentos, impressões e imagens constituem um ‘mundo alegre’” (MAHEIRIE, 2003 p. 151).

Dessa forma, sendo a prática coral uma atividade coletiva, compreender o estado individual dos integrantes pode ajudar a conhecer a qualidade do trabalho desenvolvido, bem como auxiliar no desempenho do grupo. Para uma análise objetiva dos dados coletados, reduziu-se a tópicos as respostas subjetivas às



perguntas abertas, computando-se a quantidade de participantes que citaram em sua resposta algo relacionado a cada tópico.

Ao questionarmos qual a importância da atividade de canto coral para o seu bem estar cotidiano, o tópico que demonstrou ser mais relevante nas respostas foi o fato da atividade de canto coral proporcionar o compartilhamento de momentos de prazer e relaxamento (13 respostas). Outros tópicos também foram ressaltados, tais como ser uma atividade que traz a experiência de coletividade (3 respostas); que trabalha a timidez (3 respostas); que desenvolve a técnica vocal (2 respostas); e que proporciona identidade e pertencimento no meio social (2 respostas).

Com a volta dos ensaios para a modalidade presencial, questionamos o grupo sobre as dificuldades enfrentadas nessa mudança. Após a análise, observamos que a maioria não teve dificuldades em mudar da modalidade remota para a modalidade presencial (5 respostas). Alguns participantes relataram a dificuldade em cantar de máscara (3 respostas) e a dificuldade com o deslocamento até o local de ensaios (3 respostas). Houve também cantores(as) que não participaram da modalidade remota (3 respostas) e outros que por motivos diversos ainda enfrentam dificuldades de horários para frequentar os ensaios (2 respostas). Como só agora a universidade está voltando à modalidade presencial, alguns cantores ainda não retornaram à cidade (1 resposta). Durante a pandemia, cada cantor estudava individualmente sua melodia e nos enviava para que o trabalho de unir essas vozes fosse feito pela coordenação. Uma dificuldade relatada foi sobre a insegurança de cantar com a influência de outras vozes no mesmo ambiente (1 resposta), e outra sobre sentir fobia social (1 resposta), tendo em vista que somos um grupo grande, mesmo adotando todas as medidas de segurança sanitária instituídas pela Universidade Federal de Pelotas.

Ao se questionar os pontos positivos do retorno aos encontros presenciais, a maioria dos participantes ressaltou que cantar junto e ser de fato um coro (10 respostas) é o ponto mais positivo. Outro ponto positivo bastante citado foi aprender a ouvir as demais vozes (5 respostas) tendo em vista que no grupo trabalhamos com quatro vozes simultâneas. Uma das respostas mencionadas foi sobre sentir a vibração das vozes (4 respostas) o que supõe-se estar associada à harmonia gerada com a produção vocal simultânea. Encontrar os amigos (4 respostas) foi um tópico mencionado, nosso grupo se conheceu de forma remota e os encontros presenciais foram bastante significativos para todos. Outros tópicos mencionados foram o fato de estar com colegas mais experientes geraria mais confiança (2 respostas) e de que para os ensaios presenciais, o estudo individual é muito importante para acompanhar o grupo com mais segurança (1 resposta).

4. CONCLUSÕES

Após a análise dos dados, notou-se que o retorno aos ensaios presenciais gerou mais pontos positivos do que negativos. Um ponto interessante a ser observado é que o canto coral se mostrou como um dos componentes importantes no cotidiano dos coralistas para promover seu bem estar. Os pontos que foram citados como negativos na mudança da modalidade remota para a modalidade presencial em sua maioria, dizem respeito à locomoção, ao horário dos ensaios, ao uso de máscara enquanto se canta, o que pode ser considerado comum dentro da realidade coral, uma vez que trabalhar com muitas pessoas



com rotinas diferentes gera alguns desencontros. No entanto, os pontos positivos citados demonstram o quanto os cantores estão felizes em voltar a cantar em grupo e o quanto o calor humano está fazendo diferença na vida de cada cantor(a). O canto coral trabalha o coletivo. Alguns desafios, como o de ter que se adaptar a cantar ouvindo o colega do lado, são encontrados na modalidade presencial, ainda mais após passar dois anos na modalidade remota sem o contato físico com os colegas. Contudo, nota-se a colaboração de todos enquanto grupo, principalmente a vontade que cada um tem em estar nos encontros presenciais, realizando seu estudo prévio do material musical e estando comprometidos com o trabalho coletivo.

No que tange a produção do grupo coral, após a retomada presencial, acredita-se que a manutenção dos ensaios remotos durante o período de isolamento social permitiu que os coralistas mantivessem as capacidades musculares e técnicas, possibilitando, assim, resgatar rapidamente o repertório. Após algumas semanas de ensaio presencial, o grupo demonstrou-se preparado para a reestreia, que ocorreu no evento de reencontro da UFPel no dia 10 de agosto de 2022, sendo apresentadas as canções “Juízo Final” (Nelson Cavaquinho/Élcio Soares), “Cantares” de Ronaldo Miranda com texto de Walter Mariano, com o solo da bolsista de extensão Izabella Domingos, “Três cantos Nativos dos indígenas Kraós” (Marcos Leite) e um medley das canções “Sorri” versão de Djavan para a canção “Smile” (Chaplin, Parsons e Turner) e “O sol Nascerá” (Cartola/Elton Medeiros).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em estudo**, v. 8, p. 147-153, 2003.

GIACOMONI, Claudia Hofheinz. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 43-50, 2004.

FONTAN, Claudio; GÓES, Éderson Marques. CANTO CORAL: DESAFIOS COLETIVOS PARA UM CANTO CORPORAL EM TEMPOS DE COVID-19. **O Mosaico**, 2021.

MAIA, L. E. **Vozes da Extensão: 46 ANOS DE MÚSICA NO CORAL UFPEL**. In: Francisca Ferreira Michelon; Ana da Rosa Bandeira.. (Org.). A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. 1ed. Pelotas: Editora da UFPEL, 2020, v. II, p. 1-9.